



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

e-ISSN 2675-410X



UFAM

Volume II, número 2, jul-dez, 2021, pág.180-210.

O MUNDO DAS ESCOLAS DE SAMBA DE MANAUS (AM)

Ricardo José Barbieri

Resumo

O presente trabalho busca as relações entre as escolas de samba na cidade de Manaus (AM) durante a produção dos desfiles, durante os desfiles e após os desfiles carnavalescos. Nela buscamos ressaltar as particularidades das escolas de samba na cidade e acompanhar as redes de sociabilidade produzidas por seus componentes. Para tanto tomamos a competição onde se organizam as escolas de samba com suas gradações e consequentes dimensões espaciais da cidade. Partimos do local de desfiles, o sambódromo e seus espaços anexos de preparação das fantasias e alegorias. Circulamos em rodas de samba em busca de seus tangenciamentos com as redes das escolas de samba. Por fim concluímos com a transposição destas redes para comunidades virtuais de admiradores e torcedores.

Palavras-chave: Carnaval, Escolas de Samba, Sambódromo, Festas, Manaus, Sociabilidade.

Abstract

The present work seeks the relations between the samba schools in the city of Manaus (AM) during the production of the parades, during the parades and after the carnival parades. In it we seek to highlight the particularities of samba schools in the city and monitor the sociability networks produced by their components. For that, we took the competition where samba schools are organized with their gradations and consequent spatial dimensions of the city. We start from the parade site, the sambodromo and its attached spaces for preparing costumes and allegories. We circulate in samba circles in search of their connection with the networks of samba schools. Finally, we conclude with the transposition of these networks to virtual communities of admirers and fans.

Keywords: Carnival, Samba Schools, Sambódromo, Parties, Manaus, Sociability.



Introdução

Sempre será um privilégio escrever sobre as escolas de samba de Manaus (AM). Isto pois busco aqui ressaltar importância das escolas de samba para a cidade de Manaus. E através da cidade de Manaus, do exemplo da sociedade manauara ou manauense, situar a importância desta manifestação festiva para entendermos as escolas de samba mudo afora. Os dados aqui citados estão situados no âmbito de pesquisa de doutoramento realizada em Manaus entre os anos de 2012 e 2016. Durante este período acompanhei a preparação e os desfiles das escolas de samba da cidade em uma intrincada rede de sociabilidade que se amplia até mesmo em outras festas.

Pretendo mostrar como a cidade, o circuito, a hierarquia e os equipamentos utilizados ou acessados pelo desfile de escolas de samba em Manaus articulam toda uma forma de sociabilidade particular da cidade que acaba por desembocar em rodas de samba, símbolos e mobilizações na internet que particularizam este carnaval.

Ao mencionar o fenômeno de expansão das escolas de samba pelo Brasil, José Sávio Leopoldi comenta (2010: pp.78): “(...) as escolas de samba apresentam, não só o mesmo padrão de exibição pública como também tendência para o estabelecimento de um modelo semelhante de organização interna(...)”. Entretanto, dado o intercâmbio constante entre os componentes das escolas de samba, inclusive com seus múltiplos pertencimentos e participações em escolas dos mais diversos grupos e das mais diversas cidades seria de fato possível constatar a homogeneização da organização e das formas de apresentação dessas escolas de samba espalhadas pelo Brasil? Creio que não. Estudos específicos sobre essas escolas nos apresentam diferentes visões, conflitos e problemas que ressaltam a singularidade das escolas de samba como forma de expressão carnavalesca nestas cidades. O que é específico no contexto das escolas de samba em Manaus? O que diferencia este universo de escolas de samba em Manaus de outras escolas de samba e carnavais pelo país? Em cada caso, a experiência das escolas de samba - entendidas como uma forma peculiar de organização carnavalesca - nas diferentes cidades é não só muito diferenciada entre si como diferenciada daquela das escolas de samba cariocas (que por sua vez é também diferenciada internamente).



Pensando nesta direção, o fenômeno advém da força das escolas de samba oriundas de “sua natureza urbana, ou seja, sua capacidade de imbricamento na dinâmica das trocas sociais que compõem a experiência viva de diferentes cidades.” (CAVALCANTI, 2020: pp.21). Portanto, vamos caminhar por este universo que particulariza as escolas de samba em Manaus.

Breve histórico da cidade de Manaus e de suas escolas de samba.

Na cidade de Manaus, as escolas de samba encontraram um terreno fértil de expansão e mesmo lugar de predileção entre as festas populares. O primeiro desfile oficial aconteceu em 1947. Naquele ano, apresentando-se na principal avenida da cidade, a Eduardo Ribeiro, localizada na área urbana central, duas escolas duelaram: A Escola Mixta da Praça 14 e A Voz da Liberdade. Desde então, o crescimento e a expansão das escolas na cidade são verificados não apenas pelo crescente número de escolas e componentes, como também por sua influência na vida de diversos bairros e no rico cenário das festas urbanas.

Pesquisar escolas de samba na cidade de Manaus nos permite transitar por meios específicos de expressão da sociedade manauara. Temos aqui a oportunidade de investigarmos a cidade em sua dinâmica através das formas de perpetuação de suas festas e as múltiplas participações e múltiplos planos de representação durante o ano.

Este município de 1.646.602 habitantes, segundo dados de 2006 do IBGE divide-se em 58 bairros. Atualmente, o carnaval das escolas de samba encontra lugar de destaque nas festas desta cidade dividindo o mesmo mês com o carnaboi¹; o Festival de Ópera em abril e maio; o Arraial da Cidade também em maio; o Festival Folclórico do

¹O carnaboi é a manifestação carnavalesca dos cantores mais populares dos Bois Garantido e Caprichoso em trios elétricos cantando músicas de sucesso dos Bois-bumbás de Parintins. Realizado na segunda-feira ou na terça-feira de carnaval, os foliões ocupam a pista do sambódromo vestindo camisas chamadas de *tururi* semelhantes ao abadá do carnaval baiano. Tal qual o carnaval de trio-elétrico de Salvador (BA), os tururis permitem ao folião acesso à pista e ao interior das cordas que cercam a proximidades dos trios de respectivos artistas que se apresentam no Sambódromo.



Amazonas² em junho; o Boi Manaus em outubro e o Amazonas Film Festival em novembro (SILVA;2011).

Uma periodização proposta por historiadores e geógrafos que estudam a ocupação e expansão da cidade de Manaus marca três grandes períodos. O primeiro vai da criação do Forte de São José da Barra do Rio Negro em 1669, marco fundador da cidade e da colonização portuguesa, indo até 1870. O segundo é marcado a partir de 1870 quando a cidade começa a aumentar sua população como consequência da exploração da borracha na Amazônia (BENCHIMOL; 1999). No chamado “ciclo da borracha”, a cidade teve sua estrutura incrementada com ruas pavimentadas, bondes e eletricidade. Uma série de prédios, jardins e monumentos urbanos davam a cidade aspectos comparados, na época, à Europa. Tudo para atender ao incremento populacional que resultou numa população de mais de 20 mil habitantes em 1900. Uma crise no mercado internacional da borracha atingiu a população da cidade que entraria em declínio de 1910 até 1967, sendo este último marcador da entrada no terceiro período. Com a criação da Zona Franca de Manaus, um novo período de expansão demográfica e urbana tem lugar e atingirá seu ápice na década de 1970, porém, tem prosseguimento nos dias atuais (SOUZA; 2009).

Com a crise da borracha, alguns dos palacetes passaram a ser encampados pelo estado até em troca de dívidas. A paisagem do presente começa então a ser construída com a abrangência do modelo da Amazônia ocidental implantado pelos governos do regime militar, com ênfase na urbanização industrial. Aqui notamos como a importância das praças foi menosprezada e muitas delas destruídas. Um dos exemplos foi o fechamento do campo da General Osório na região central da cidade. Lá aconteciam as principais partidas de futebol de diversos clubes da cidade. O festival folclórico da cidade também acontecia lá, onde atualmente é o Colégio Militar (OLIVEIRA;2003).

² No Festival Folclórico do Amazonas se apresentam uma série de grupos das mais diversas manifestações. São grupos de dança russa, indiana, candomblé, quadrilhas juninas de diversos tipos, cirandas de diversos pontos da cidade, entre outros. O ápice de cada noite de festival realizado no Centro Cultural Povos da Amazônia, na Zona Leste da cidade, é a apresentação de cada um dos três bumbás de Manaus: Garanhão, Corre-Campo e Brilhante (SILVA;2011).



A intensa urbanização tornou agudos alguns dos problemas ditos urbanos. Hoje por exemplo 65% da cidade é resultado de ocupações espontâneas - ações rápidas. A cidade de Manaus é hoje um mosaico de ocupações irregulares que aconteceram e acontecem especialmente nas Zonas Leste e Norte da cidade, as duas principais fronteiras de expansão da cidade.

O circuito das escolas de samba de Manaus

No universo das escolas de samba de Manaus, os locais que organizam e referenciam a rede de circulação dos sambistas são os mesmos das escolas de samba sediadas em outras cidades: a quadra ou sede da escola de samba; seu barracão de alegorias e ateliê de fantasias; e a pista de desfiles. Como peculiaridade das escolas de samba manauaras é preciso recordar a extensão das redes de relações sociais para outras festas da cidade e mesmo de outras cidades, tais como Parintins e Manacapuru. Assim, quadras convertem-se em “currais” dos bois de Manaus ou locais de ensaio das cirandas. Os barracões são os galpões de agremiações folclóricas juninas. No mesmo período em que ritmistas viram batuqueiros e foliões são brincantes. Temos ainda a interseção entre rodas de samba e pagode com as escolas de samba de forma diferente do samba carioca. Finalmente, a presença de redes voluntárias de informação via internet, ou seja, a transposição do meio virtual para o real.

Para tanto, tomemos o conceito de circuito, “uma categoria que descreve o exercício de uma prática ou a oferta de determinado serviço por meio de estabelecimentos, equipamentos e espaços que não mantêm entre si uma relação de contiguidade espacial, sendo reconhecido em seu conjunto pelos usuários habituais” (MAGNANI;2002: pp.23).

Deste momento percorreremos e apresentaremos a distribuição geográfica das escolas pesquisadas pela cidade, sua relação com os bairros e as vizinhanças em que se situam e os equipamentos que compõem o circuito do carnaval na cidade como os barracões de preparação de alegorias e o Sambódromo onde desfilam.



O imponente sambódromo de Manaus: orgulhosamente chamado “o maior do Brasil”

Os desfiles das escolas de samba manauaras já percorreram alguns locais que atestam seu destaque na vida da cidade: entre 1947 e 1979 ocorreram na Avenida Eduardo Ribeiro, na região central da cidade; posteriormente de 1980 até 1992, na Djalma Batista, na região centro-sul. Em 1993, os desfiles das escolas de samba manauaras chegam ao Centro de Convenções de Manaus, popularmente conhecido como Sambódromo. Construído e idealizado pelo Governo do Estado do Amazonas durante a gestão do governador Gilberto Mestrinho em um projeto de Cesar Ferrage³. Esta construção, que comporta mais de 100.000 pessoas, expressou o reconhecimento público das escolas de samba na cidade de Manaus⁴. O Centro de Convenções de Manaus, apesar do uso múltiplo para shows, paradas militares, festas religiosas e eventos dos Bois de Parintins em Manaus, foi construído com a finalidade explícita de abrigar as escolas de samba. Sua localização na zona centro-sul de Manaus, mais precisamente na fronteira entre os bairros da Chapada, Flores e Alvorada, é de fácil acesso já que a região é muito bem atendida pelo transporte público.

Enfatizando o caráter de sua utilização principal, bem ao lado do sambódromo funciona, desde 2005, a “Morada do Samba Luizinho Sá”, um espaço similar à “Cidade do Samba” carioca, em que as escolas de samba preparam suas alegorias. A existência e relevância de tal equipamento sugere reflexão sobre a importância da fundação do sambódromo no Rio de Janeiro em 1984 na produção de “estádios festivos” pelo Brasil e em diferentes manifestações⁵. Inaugurada em 2005, a Cidade do Samba é um complexo que congrega os espaços de preparação das alegorias das escolas da 1ª divisão do carnaval carioca. Construída com esse fim específico marcou uma significativa transformação no processo de preparação das escolas de samba que antes ocupavam espaços adaptados para tal. (BARBIERI:2009) E a isso se soma a propagação de

³ Arquiteto e urbanista baiano de 59 anos.

⁴ Com a reforma do sambódromo carioca, o sambódromo de Manaus permanece o maior em capacidade de público do Brasil comportando 100.000 espectadores. A Passarela Darcy Ribeiro no Rio de Janeiro vem a seguir com a capacidade de 72.500 espectadores após a reforma que acrescentou novos setores de arquibancada. O sambódromo do Anhembi em São Paulo vem a seguir com capacidade total de 30000 pessoas.

⁵ Bumbódromo em Parintins(AM); Sairódromo em Alter do Chão(PA); Cavallódromo em Pirenópolis(GO).



verdadeiros complexos criados para escolas de samba em outras cidades seguindo o modelo “Cidade do samba – sambódromo” do Rio de Janeiro⁶.

Alberto Goyena (2005), ao analisar a construção do sambódromo carioca em 1984, sugeriu a ideia de socialização total. A idealização do sambódromo por Oscar Niemeyer, Leonel Brizola e Darcy Ribeiro articulou “projetos para o Sambódromo permeados de todas as matrizes de direitos sociais e civis” (op.cit, pp.59), pois ele funcionaria tanto como teatro-casa dos desfiles carnavalescos no período das férias escolares e como CIEP-escola, realçando o papel de um estado construtivista orientado para a construção da nação e formação de novos cidadãos. Assim também, em Manaus, no primeiro andar de cada um dos 6 setores de arquibancada, funciona o Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro. Um fato que une estes projetos em direção ao que Goyena chamou de socialização total é o discurso ideológico populista dos políticos implementadores de tais construções, ou seja, Leonel Brizola no Rio de Janeiro e Gilberto Mestrinho no Amazonas. Podemos expandir ainda mais nosso olhar se somar aos exemplos o da arena do Festival de Parintins também no estado do Amazonas inaugurado durante o governo de Amazonino Mendes.

Além das diversas atividades fora sua função principal de abrigar os desfiles de escolas de samba, no universo das escolas sua relevância é reforçada por atividades preparatórias dos desfiles. São ensaios de casais de mestre-sala e porta-bandeira, comissões de frente e alas coreografadas sem presença de público. São também os mobilizadores ensaios técnicos realizados na pista de desfiles e que tem papel fundamental na mobilização da cidade para os desfiles.

Como funciona a hierarquia competitiva das escolas de samba em Manaus?

Como já indicado, ao longo do ciclo anual carnavalesco, uma escola de samba amplia de modo crescente a sua rede de relações e é essa capacidade, que as torna atraentes para o estudo de como os desfiles absorvem e irradiam os conflitos e as

⁶ Alguns desses exemplos encontramos com a *Morada do Samba* em Cabo Frio (RJ); o *Centro de Eventos Populares* em Campos (RJ); o *Complexo de Porto Seco* em Porto Alegre(RS); e recentemente a fundação das *Fábricas do Samba* próximas à pista de desfiles do Anhembi em São Paulo(SP).



transformações pelos quais passa a cidade que os abriga. Torna-se fundamental nessa direção entendermos o sistema competitivo em que estão imersas as escolas de samba para compreender as relações travadas entre seus componentes. Aqui buscamos entender de que forma as escolas articulam e agregam seus componentes dentro desse sistema. Como são encaradas as derrotas e vitórias dentro do sistema ritual-competitivo no qual estão imersas as escolas de samba?

Estas foram as questões que nortearam a elaboração de um quadro clarificador da posição da Acadêmicos do Dendê na pesquisa de mestrado. Estando a Acadêmicos do Dendê fora dos grupos das consideradas “grandes escolas” pelo grande público, sua posição precisava ser explicitada no complexo sistema competitivo das escolas de samba cariocas (BARBIERI;2012).

Como já observou Cavalcanti (op.cit), o sistema ritual competitivo dos desfiles das escolas de samba no carnaval urbano é um processo dinâmico repleto de movimentos e mudanças anuais. A natureza competitiva desse sistema ritual, apesar de permanecer como sua razão de ser, modifica-se através do tempo, acompanhando mudanças externas.

Recorreremos então a um quadro de referência buscando mapear uma hierarquia competitiva das escolas de samba em Manaus. Como fizemos anteriormente, estabeleceremos os grupos a partir do regulamento das entidades de filiação das escolas. A seguir temos os respectivos dias de desfile de cada grupo, o número de concorrentes dentro deles; e os espaços de preparação das alegorias para os desfiles. Fechando o quadro apresentamos uma classificação com denominação neutra para as gradações hierárquicas com o objetivo de aproximar esse conjunto de dados à realidade de um leitor não muito familiarizado com os desfiles e com esse sistema. A elaboração de uma classificação neutra se explica pela maleabilidade do sistema de posições dentro da hierarquia da competição entre as escolas de samba. Conforme as entidades de organização dos desfiles se formem ou se dissolvam os nomes das divisões mudam.



Grupo	Entidade	Local de desfile	de Dia de Desfile	de Participantes em 2015	Preparação dos desfiles	Classificação Neutra
Grupo Especial	CEESMA	Sambódromo	Sábado	9	Morada do Samba	1ª divisão
Grupo de Acesso A		Sambódromo	Sexta-feira	6	Entorno do sambódromo	2ª divisão
Grupo de Acesso B		Sambódromo	Sexta-feira	6	Entorno do sambódromo	3ª divisão
Grupo de Acesso C		Sambódromo	Quinta-feira	5	Entorno do sambódromo	4ª divisão

Cada grupo integra uma divisão e as divisões estão organizadas hierarquicamente seguindo uma classificação ordinal descendente. A princípio, de forma semelhante ao futebol, uma escola de samba começa sua trajetória na base da pirâmide competitiva, ou seja, na última divisão. A hierarquia-competitiva vigente no momento nos dá a dimensão de diversos elementos do carnaval da cidade. Um exemplo está no número de escolas por grupo. Se tomarmos o modelo carioca como comparação, veremos que na verdade ocorre aqui uma inversão da pirâmide competitiva. Sendo no Rio de Janeiro⁷ a base maior com 20 escolas no último grupo de escolas de samba contra 12 escolas de samba no topo da hierarquia, por outro lado, em Manaus, o número de escolas de samba no último grupo em 2015 era de 5 escolas contra 9 no topo da

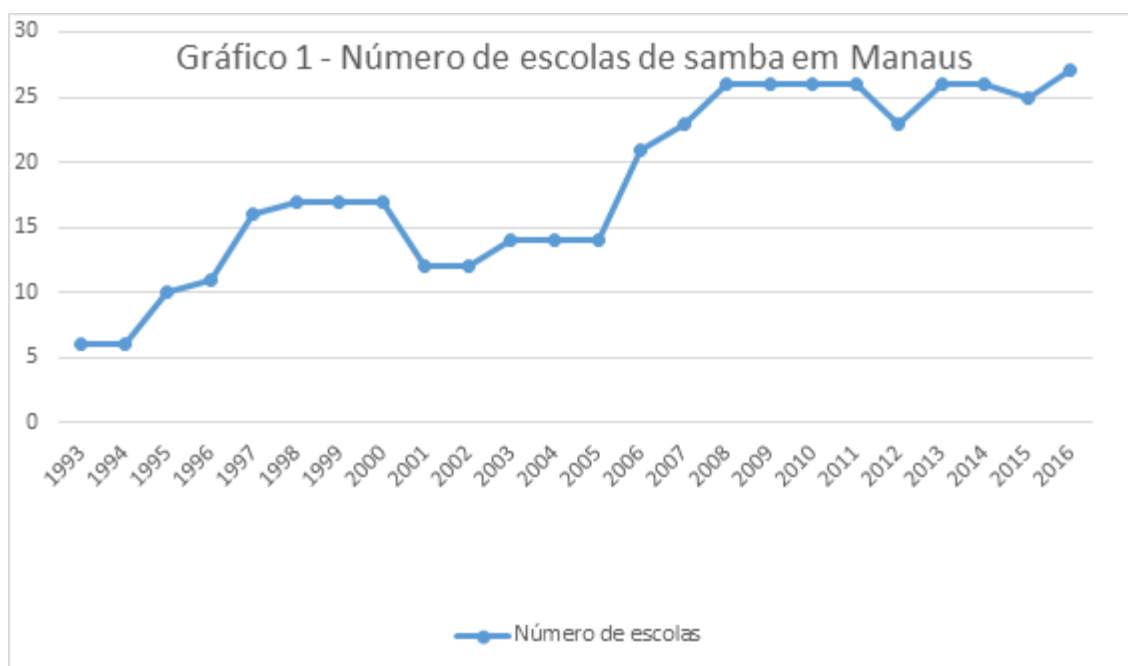
⁷ Atualmente o topo da hierarquia do carnaval carioca é o Grupo Especial, a 1ª divisão, que desfila domingo e segunda de carnaval no Sambódromo, centro da cidade. Já o último grupo do carnaval do Rio de Janeiro é o Grupo E, a 6ª divisão do carnaval, que desfila no sábado seguinte ao carnaval na Estrada Intendente Magalhães em Campinho, Zona Norte da cidade.



hierarquia. Como veremos mais a frente uma das razões para tal é a rivalidade extremada entre as escolas que suscita impasses na definição ou na legitimação dos resultados. Por isso que o topo em determinados momentos acumula um número maior de escolas que não aceitam o rebaixamento de divisão como legítimo. Da mesma forma, um número maior de escolas que o definido no regulamento pode subir de divisão, especialmente entre as inferiores.

Chama a atenção também a indefinição quanto a entidade organizadora dos grupos. Nos chamados “grupos de acesso”, ou seja, da 2^a à 4^a divisão do carnaval, a indefinição pode perdurar por muito tempo sendo comum no carnaval de Manaus que uma entidade organizadora em um determinado ano não seja a mesma do ano seguinte.

Como vimos no quadro foram 26 escolas desfilando no carnaval 2015. O número de agremiações tem crescido, portanto, de ano a ano. Mesmo com uma estabilização nos últimos anos verificamos no Gráfico 1-Número de escolas de samba em Manaus este crescimento através da história do carnaval manauara.





Para ilustração do crescimento do número de escolas de samba na cidade, escolhemos o período após a inauguração do sambódromo⁸. Outro dos fatores que definiram o recorte destes dados é o fato de o carnaval local viver entre indefinições sobre escolas de samba ou blocos/batucadas. Durante o período antecedente à construção do sambódromo, os blocos e batucadas desfilavam em grande número no centro da cidade, na mesma avenida onde as escolas desfilavam. Após a inauguração do Sambódromo, estes blocos foram mesmo incentivados a se tornarem gradualmente escolas de samba. Em alguns anos neste período, algumas das divisões das escolas de samba retornam à condição de blocos e aqui não fica claro – seja na bibliografia consultada ou no exame de jornais da época – se as agremiações foram obrigadas pelo poder público, pela entidade organizadora da competição ou optaram por uma conversão à categoria de blocos ou escolas de samba. Isto também explica as quedas nos números de escolas em 2001 e 2012.

Poríamos ter um crescimento ainda maior, bem como a consequente expansão de escolas de samba pela cidade, não fosse a falta de um critério claro no nascimento ou extinção destas escolas de samba, ou seja, um critério para entrada ou saídas de escolas de samba desta hierarquia competitiva. No carnaval carioca existem portas de entrada para uma agremiação desfilar ainda que sem subvenção pública para sua aprovação como escola de samba como ocorria no antigo “grupo de avaliação” ou no atual “Grupo E”. Por outro lado, no Rio de Janeiro uma escola de samba pode “enrolar a bandeira” e deixar de desfilar se licenciando na Associação que está filiada ou sendo rebaixada do último nível sem ter condições para desfilar no ano seguinte.

Em 2011, presenciei a tentativa de criação de uma nova agremiação, a Acadêmicos do Planalto, localizada no bairro da Alvorada, região centro-oeste de Manaus. Houve mobilização, mas o Planalto não foi aceito entre as escolas de samba que desfilariam no Sambódromo e no carnaval de 2012 e desfilou apenas nas ruas do bairro.

⁸ A opção pelo corte a partir da fundação do Sambódromo de Manaus também se deve à pouca disponibilidade de material sobre o número de escolas de samba nos anteriores à década de 1970.



No mesmo 2012, uma escola licenciada ligada ao clube de futebol tradicional da cidade, a Acadêmicos do Rio Negro tentou retornar após dois anos sem desfilar. Apesar de ter anunciado samba e enredo, a escola não desfilou.

Em 2014, a Mocidade de Ipixuna sofreu com o falecimento de seu presidente Ipujucan Gomes há menos de dois dias do desfile. Com o baque da perda da liderança seus componentes optaram pelo licenciamento da escola que desfilaria novamente em 2015.

Em todos os anos, a última colocada da 4ª divisão desfilaria no ano seguinte sem sofrer qualquer tipo de sanção, o que explica o parco e incidental recuo no número de escolas de samba em alguns anos bem como a estabilidade no número de escolas de samba na última divisão.

Apesar de todos os elementos que, como veremos ao longo deste trabalho, apontam para uma crise no modelo de organização do carnaval das escolas de samba por parte do poder público, as escolas de samba têm capacidade de mobilizar a cidade em torno de sua disputa, seu circuito e sua rede. E esta rede de relações sociais se expande pelos mais diferentes espaços da cidade.

Percorrendo a cidade através das escolas de samba em Manaus.

Descobri a riqueza do universo das escolas de samba de Manaus caminhando e me envolvendo com a cidade. Um envolvimento que vai muito além do supérfluo ouvir um samba, assistir um dia de desfiles. Por não ter nascido nem ter vivido anteriormente na cidade, pensava ser necessário acostumar-se com a cidade e depois tentar entendê-la.

Seguindo a perspectiva de uma observação etnográfica de perto e de dentro (MAGNANI, 2002), que leva em consideração os atores sociais envolvidos e dos significados por eles atribuídos aos processos sociais que vivenciam, passei a percorrer a rede das escolas de samba em Manaus. Busquei verificar como elas efetuam transações internas que movimentam e afetam a metrópole como um todo. Para tanto, foram muitas minhas participações em eventos no sentido de uma observação participante (FOOTE-WHYTE; 2005). Mais do que isso, retomamos o método de observação do familiar levando em conta a complexidade da cidade e



descontinuidades dos mundos dos cidadãos por mais próximos que residam (VELHO; 2013).

Foi preciso percorrer, respirar a cidade em seus meandros. Conviver com os problemas de Manaus e seus dilemas. Circular pela Cidade captando as particularidades que faziam sentido para os sambistas de Manaus, independentemente de serem eles nascidos ou não na cidade.

Foi assim que passei a flunar em meu cotidiano pelo centro. Da casa em que morei no bairro da Chapada, bem próximo ao sambódromo de Manaus, para o centro da cidade onde pesquisava em periódicos na biblioteca estadual; ou nos cursos no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFAM; mesmo para apenas apreciar o movimento e aguardar o ensaio ou evento que alguma escola de samba propunha durante a noite. Visitei todas as escolas de samba que desfilaram na 1ª divisão no carnaval de 2015.

Para percorrer este circuito foi preciso flunar, caminhar despretensiosamente atento a cada peculiaridade da cidade. Fiz isso seguindo os passos de João do Rio: “Flunar é a distinção de perambular com inteligência”, assim como apontou Julia O’Donnell em seu livro “*De olho na rua: a cidade de João do Rio*”(2008). Já inspirado por João do Rio desde a graduação, a possibilidade de circular pela cidade construindo um caleidoscópio de experiências etnográficas baseadas nesta inspiração foi ainda mais entusiasmante.

As escolas de samba são agremiações que criam uma grande ligação simbólica e afetiva dos moradores e torcedores com os bairros onde estão sediadas. Ainda que os torcedores e componentes não sejam necessariamente moradores do bairro, passamos a identificar marcas das regiões da cidade através da circulação dos sambistas pelas quadras. Essa identificação vai além do nome estampado em suas bandeiras, pois mesmo aquelas que não fazem menção ao nome do bairro criam a mesma identificação dos torcedores com o bairro que as sedia. Dois casos marcantes durante a pesquisa foram os da Reino Unido da Liberdade com o Morro da Liberdade e a Mocidade Independente de Aparecida com o bairro de Nossa Senhora de Aparecida.



Convém lembrar que escolhemos como recorte apenas as escolas que fizeram parte do Grupo Especial no período pesquisado delimitado entre os anos de 2012 e 2016. Propomos a tomar essas escolas como fio condutor do carnaval da cidade. A maior parte das escolas se concentrava nas regiões Centro-sul, Centro e Sul⁹. A explicação para tal concentração vem do fato de que essas regiões demarcam o espaço de ocupação inicial da cidade até a década de 1970. A isso relaciona-se a proximidade das escolas com a primeira pista de desfiles localizada na Avenida Eduardo Ribeiro.

As escolas mais distantes do centro são as mais novas – A Grande Família¹⁰, Mocidade do Coroadó¹¹ e Unidos da Alvorada¹² - exceção feita à Sem Compromisso, que já teve sua sede em diferentes locais, fixando-se apenas em 2014 no bairro mais distante do centro de Manaus, o bairro Nova Cidade. A mudança de sede da Sem Compromisso, sacramentada apenas em 2013, teve como propósito a exploração de um novo bairro, sem representantes no Grupo Especial. Esse era o discurso de seu vice- presidente, por exemplo:

“Havia a necessidade de buscarmos uma comunidade que tivesse uma identificação com a cidade. A princípio buscamos o centro da cidade mas era uma região muito aglomerada naquele momento com Aparecida, Vitória Régia(...) A Sem Compromisso ela precisava de uma comunidade forte. Nós precisávamos de povo e no centro não daria. Fomos para o Lírio do Vale, para a Vila da Prata e nestes lugares enfrentamos dificuldades. Agora na Zona Norte com a Nova Cidade, com a Cidade Nova, com os bairros periféricos, agora sim. Agora nós vamos ter o povo, uma massa gigantesca. Vamos fazer um intercâmbio

⁹ São elas Primos da Ilha(bairro São Francisco), Andanças de Ciganos(Cachoeirinha), Balaku Blaku(centro), Vitória Régia (Praça 14 de Janeiro), Aparecida(bairro Nossa Senhora de Aparecida), Reino Unido (Morro da Liberdade), Presidente Vargas (bairro Presidente Vargas ou Matinha) e Império da Kamélia (bairro São Geraldo).

¹⁰ Fundada no bairro São José Operário (Zona Leste) em 1986.

¹¹ Fundada no bairro do Coroadó (Zona Leste) em 1988.

¹² Fundada no bairro da Alvorada (Zona Centro-oeste) em 1995.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

com as danças, com o esporte do bairro. Vamos fazer um trabalho social e cultural lá. Vamos contar com o apoio da população. Já estamos tendo esse apoio para descermos mais fortes esse ano, ano que vem.”

(Entrevista com Getúlio Lobo, vice-presidente da Sem Compromisso – entrevista no barracão da escola em 4 de fevereiro de 2013)

Tal distribuição das escolas tem ligação com o lugar de fundação: mais recentes com os bairros mais populosos e frentes novas de expansão da cidade. Pois se os bairros das regiões Sul e Centro têm dimensões reduzidas, as ocupações mais recentes nas zonas Leste, Oeste e Norte de Manaus são bem mais populosas o que cria uma identificação prévia entre os torcedores, ainda que não seja obrigatória. As modificações, os deslocamentos históricos na cidade explicam também a perda de torcedores de algumas escolas. São exemplos os casos de urbanização e retirada das casas flutuantes e das palafitas através de projetos como o Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus (PROSAMIM). A escola de samba Balaku Blaku localizada bem ao lado de uma das áreas pioneiras deste projeto foi uma das que perderam muitos torcedores depois do deslocamento populacional para outras áreas da cidade de antigos moradores do centro:

"Não sei se você conhece aqui a região, mas isso aqui em frente onde agora é o parque e tá tudo urbanizado eram casas flutuantes. Há coisa de 4 anos que já fez essa modificação. Fizeram a revitalização da região. Isso tirou muita gente. Nós perdemos muita gente. Até as pessoas que moravam aqui virou muita empresa aqui, prédios comerciais. A área do centro residencial praticamente acabou. (...) Hoje em dia nossa comunidade mais forte



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

e-ISSN 2675-410X

é ali da Ramos Ferreira, Ipixuna." (Armando, fundador da Balaku Blaku – entrevista em 19/01/2014)

Consequentemente, como veremos, as contradições e as questões que afetam os bairros vão se refletir nas escolas de samba. No discurso do presidente da A Grande Família, por exemplo, que sempre relaciona as dificuldades a que estão sujeitos os moradores da região àquelas vividas no desfile, o pertencimento a escola de samba vincula-se à Zona Leste da cidade. Potencializa-se, assim, a importância da identificação entre os moradores do bairro e a escola de samba:

“Quem mora na Zona Leste sabe o que é falta de luz e falta de água. Nós já desfilamos no escuro para um sambódromo inteiro. E agora vamos desfilar embaixo de chuva. E vamos nos superar pois são bênçãos de Deus!” (Discurso do presidente Gilberto Andrade no desfile da A Grande Família – 01/03/2014)

Ao percorrer as escolas, percorremos necessariamente os diferentes bairros com suas peculiaridades e identidades características no imaginário social urbano. Podemos sair do bairro São José Operário, onde está A Grande Família e voltarmos em direção ao centro da cidade, onde está a Balaku Blaku. Uma escola que foi batizada graças aos dizeres incomprensíveis de um antigo personagem do bairro onde está sediada, o Alemão, da Rua Bacury como nos explica um dos fundadores da escola, Manoel:



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

O que muita gente pode ligar a uma onomatopéia ligada ao som do batuque do samba na verdade é uma palavra inventada por um doido pitoresco da região, conhecido por Alemão da Lima Bacuri. Ele dormia em um "camburão desse de 200l e acabou até morrendo dentro desse camburão de água vazio dentro da quadra. Quando passava aqui na frente da quadra ele gritava: "iscachim balaku blaku pega na pele do meu saco e joga dentro do seu buraco". E ele também gritava "Tá chegando" quando a gente perguntava "quem tá chegando?" Ele respondia "macacatumibia". Ninguém nunca soube o que era balaku blaku. Até pesquisamos mas nunca achamos. Nem Macacatumibia nada disso." (Manuel, fundador da Balaku Blaku – 19/01/2014)

Naqueles idos dos anos 60 a Balaku ainda era batucada²⁰ e o primeiro enredo segundo eles foi justamente "O Alemão da Lima Bacury".

Rodas de samba e as escolas de samba em Manaus.

Segundo Daniel Salles (2008) em 1938, um folião chamado Cândido Geremias, o Kandú, adquiriu em um bazar do centro de Manaus uma boneca negra vestida de baiana no estilo das que vemos no carnaval de Olinda. Depois de levar a boneca para a rua, ela foi rapidamente reverenciada como um dos símbolos do carnaval de Manaus. Era um período em que os bailes de clubes tinham destaque no carnaval e o Olímpico Clube acabara de ser fundado pelo mesmo Kandú, localizado no bairro da Chapada, logo adotou a novidade em seus bailes. Já em 1939 a boneca era festejada no clube onde ganhou brincos nas cores dos 5 aros do brasão do Olímpico. Desfilava ainda pelas ruas apoiada no galho de uma Ingazeira ao som da marcha "Jardineira", de onde veio a inspiração para seu nome. A Aclamação da boneca na cidade era tanta que, em 1958, a Kamélia passou a receber a chave da cidade das mãos do prefeito, simbolizando assim a abertura do carnaval. Todos os anos, o rito que abre oficialmente o carnaval de Manaus é a chegada da Kamélia no Aeroporto, onde é recepcionada por representantes de todas



as escolas de samba, pela corte do carnaval - composta pelo Rei Momo, Rainha do carnaval, Passista de ouro e Mulata de ouro - e pelo prefeito. De lá partem em carreata para a sede do Olímpico clube, de onde Kamélia só sai para a abertura do carnaval no sambódromo. A escola de samba Império da Kamélia surgiu bem depois, em 2003, por iniciativa da diretoria do próprio Olímpico Clube. No entanto, foi apenas em 2006 que a escola Império da Kamélia desfilou no sambódromo de Manaus terminando na sétima colocação da 3ª divisão do carnaval de Manaus. Desfilou por dez anos no sambódromo e desde 2017 está licenciada ou como já apontamos, no vocabulário dos sambistas “enrolou a bandeira”.

A sede é a mesma do Olímpico Clube na Avenida Constantino Nery, zona Centro-Sul de Manaus. Ali acontecia uma tradicional roda de samba, o Butequim da Kamélia. Além das rodas de samba semanais, ali aconteciam também a escolha da corte do carnaval de Manaus. Trata-se de um espaço festivo movimentado o ano todo. O clube Olímpico onde localiza-se a escola está encravado num ponto central e bem movimentado da cidade.

O botequim da Kamélia não é uma exclusividade na cidade. Ao contrário, durante todo o ano é possível ver anúncios de rodas de samba e pagodes em Manaus. Ele nem mesmo pode ser considerado o mais antigo. Neste quesito perde para o “Pagode da Resitência”, promovido pelo Reino Unido da Liberdade todos os sábados, começando já no primeiro após o carnaval.

As rodas de samba e pagode na cidade de Manaus são dos mais deferentes estilos e para todos os gostos. Tem as promovidas pelas escolas de samba e que atraem um público mais ligado a elas como as já citadas e a da Aparecida no Botequim da Pareca. Antes de cada ensaio de escola de samba tem um pagode e uma infinidade de grupos que raramente se repetem. Na Alvorada e na Presidente Vargas, o mesmo Grupo Samba.com animava as aberturas das noites de concurso para escolha do samba de enredo para o carnaval. Havia rodas de samba mais espontâneas como as da confraternização de final de ano na Presidente Vargas comandada por Fred do Cavaco. Na Aparecida, além do intérprete da escola Wilsinho de Cima, também eram atração corriqueira o grupo “Vem K Sambar”.



Muitas dessas rodas e eventos de samba contratam cantores e grupos cariocas famosos em edições especiais, com a presença de nomes como Jorge Aragão e Sombrinha. Nunca é demais lembrar das feijoadas¹³ que em alguns casos nem são promovidas por escolas de samba mas têm cantores de samba famosos entre seus convidados como Andrezinho da Mocidade e Dudu Nobre.

São vários os grupos de samba e pagode divulgados ou promovidos durante o ano nas rádios locais. A rádio que tradicionalmente transmite os desfiles, a Difusora, é uma das que mais tocam samba na sua programação. Além de promover pagodes pela cidade, a Difusora também transmite e promove eventos de Boi-Bumbá. Há ainda programas na Rádio Amazonas e A Crítica¹⁴.

Os colegas da pós-graduação da UFAM frequentavam a roda de samba que acontecia no Bar Caldeira, no centro da cidade, que revelou um dos principais nomes do samba local, Júnior Duarte. O samba no Bar Caldeira era transmitido por uma web-rádio, a AfroBaré. Acabei conhecendo depois pela internet o promotor desta rádio, Lucemir Santos. O agente de turismo e músico amador Lucemir também se apresentava com o nome artístico Lú Monterrey. Participa de grupos de pagode que tocam nas rodas de samba e bares da cidade de Manaus. Para divulgar seu trabalho artístico e de seus colegas, criou a webrádio.

Ele me convidou para participar de seu programa, "Samba 100 preconceito", após ler um dos meus posts no blog¹⁵. Foi uma experiência rica para um panorama do samba em Manaus. A rádio funciona na casa do próprio Lucemir. A casa fica no bairro Planalto, próximo da Alvorada e Lírio do Vale. Um típico bairro da periferia de Manaus. A localidade é conhecida como Conjunto Belvedere e, tal qual o nome diz, divide as casas em quadras e não necessariamente ruas. A casa é simples. Na sala de Lucemir funciona o estúdio improvisado que na ocasião recebia a minha esposa, a mim, ao grupo de pagode Opção e ao Ogã Modesto, outro músico de um grupo de samba e

¹³ As feijoadas nas escolas de samba são importantes espaços de sociabilidade. Nelas são ritualizadas a comensalidade festivas dos espaços carnavalescos. Através das festas regadas a feijoadas o passado é reconstruído em escolas antigas do Rio de Janeiro como a Portela (ERICEIRA; 2009)

¹⁴ Atual FM O Dia de Manaus ocupando a faixa 93,1 do dial.

¹⁵ Mantive um blog pessoal ativo durante esta pesquisa onde boa parte do material de campo era divulgado no endereço www.delezclube.blogspot.com.



apresentador da rádio, Estava também Eduardo co-apresentador do programa mas sobre ele soube pouco.

Lucemir, como já dissemos, também tem um grupo de pagode, além de organizar outras rodas de samba pela cidade. A rádio acaba dessa forma tornando-se veículo de publicidade de seus eventos. Simultaneamente, ele abre espaço para eventos de outros grupos associados à sua rede não só através da apresentação no seu programa como na participação de seus eventos. O conceito da rádio fica bem claro no seu nome: AfroBaré. Ali também fica clara a rede estruturada por Lucemir, que se apoia além das rodas de samba e grupos de pagode associados que têm ligação com casas religiosas. Interessante notar que, além da tentativa de uma organização em rede do samba, há também uma tentativa de união de sambistas buscando espaço no circuito cultural da cidade. O líder do grupo de pagode Opção, Ray, mencionou em sua participação no programa de rádio o forró como exemplo de sucesso na cidade. Desse exemplo veio a ideia do empreendimento de Ray, uma casa de samba, o Pé-de-samba. A conversa durante o programa evolui e se discutem editais públicos, pouco incentivo ao samba até chegar a conclusão de que os próprios sambistas não sabem se adequar ou se informar sobre editais. Frisam que na última gestão, a ManausCult¹⁶ tem se mostrado parceira dos projetos de samba na cidade.

Uma das reclamações de Ray diz respeito ao maior evento de samba da cidade, o Samba Manaus. Realizado no sambódromo em um final de semana entre setembro e outubro, ele congrega milhares de pessoas todos os anos no formato de um festival com diversas bandas e grupos se apresentando em três noites. As atrações são bem conhecidas como grupos Só Pra Contrariar, Raça Negra, Neguinho da Beija-Flor, Pixote, Revelação e outros. Os ingressos são relativamente caros, o mais barato no ano de 2014 custava 120 reais por noite. Por alguns anos, os shows de abertura de cada noite eram de um grupo de pagode local. A reclamação de Ray é que essa iniciativa foi abandonada pela empresa produtora do evento: “Era um incentivo o grupo tocar no Samba Manaus não só pelo cachê, mas pela notoriedade”.

¹⁶ Secretaria de cultura da cidade de Manaus.



Há em Manaus um circuito de eventos que movimentam os sambistas durante o ano. Tal qual acontece no circuito das rodas de samba e bailes black em São Paulo (MACEDO; 2007). Ainda que de forma independente do circuito das escolas de samba há interseções que justificam esta apresentação e uma possibilidade de análise aprofundada destes espaços de sociabilidade das rodas de samba e pagode em uma posterior pesquisa exclusiva destes.

Do real para o virtual: as redes de admiradores das escolas de samba em Manaus

As formas de informação sobre os desfiles das escolas de samba são razoavelmente limitadas em se tratando da mídia tradicional. São presenças constantes e sempre lembradas as rádios Difusora de Manaus, Amazonas FM e o grupo de mídia que detiver o direito de transmissão dos desfiles do Grupo Especial no carnaval em questão¹⁷. Fora isso são poucos os veículos que acompanham o cotidiano e a preparação das escolas de samba em Manaus. No Rio de Janeiro, após o advento dos sites especializados independentes que acompanham o cotidiano das escolas de samba o ano inteiro, vários jornais de grande circulação passaram a manter blogs e portais de cobertura exclusiva das escolas de samba. A ressalva fica por conta da proximidade do carnaval. Faltando duas semanas o assunto de forma natural toma conta dos principais veículos de comunicação da cidade. Verdade que ainda são poucos os espaços que tocam os sambas de enredo das escolas de samba. Na programação das rádios alguns poucos radialistas valorizam as escolas de samba e levavam seus componentes para os programas reconhecidos e festejados pelas escolas.

Na televisão, a cobertura dos ensaios na programação local tem enfoque predominante nas personalidades, deixando de lado o caráter coletivo e competitivo dos desfiles que os sambistas locais tanto prezam. Nos jornais, até nas duas semanas anteriores ao desfile, a linha segue a mesma da TV.

¹⁷O contrato é renovado anualmente e atualmente o grupo de mídia local que detém os direitos de transmissão é a Rede Calderaro de Comunicação, dona de uma afiliada da Rede Record em Manaus, a TV A Crítica. Por outro lado, durante três dos carnavais pesquisados (2012 a 2015), a detentora dos direitos de transmissão dos desfiles das escolas de samba foi a TV Tiradentes.



Mesmo assim as escolas fazem enorme esforço para divulgação de seus eventos, de suas festas. As escolas da 1ª divisão, em sua totalidade mantêm um diretor de comunicação ou assessor de imprensa. O sambista, porém, tem sede de informação. Quer saber o que está acontecendo na sua escola. Quer ver o nome da sua escola em todos os lugares pois sabe que assim aumentam as possibilidades de seu nome ser divulgado também. São saudosos de um tempo em que tinham presença constante nos principais jornais da cidade logo depois dos festejos do Boi Bumbá de Parintins.

Na ausência dos principais grupos de mídia local, grupos se formam na internet em redes colaborativas de informação diariamente alimentadas pelos próprios sambistas da cidade. Recordo aqui que o primeiro contato desta pesquisa foi com um carioca morador de Manaus através da rede mundial. Logo a seguir entrei em contato com dois sambistas da Reino Unido – Bosco Saraíva e Jorge Halen - que naquele momento administravam um grande portal de informações das escolas, o Manaus Samba. Logo a seguir conversei com o autor do único trabalho sobre a história do carnaval de Manaus, Daniel Sales, outro que manteve um site com dados sobre a história dos desfiles na internet. Finalmente se deu meu encontro com um grupo de sambistas que se agrupavam, dentro de uma rede social, em uma comunidade chamada “Carnaval de Manaus - Especial”. Esta mesma que logo depois veio a cindir e formar o grupo “Amigos do Carnaval de Manaus”.

A comunicação em espaços virtuais transborda para espaços comunicacionais ou como apresentado por Raquel Recuero em “Conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet” (2012) pequenas conversações mediadas pelo computador e através das redes sociais e das características da mediação dos pequenos a grandes debates. Para ela “a conversação é uma apropriação das ferramentas digitais, onde limitações são criativamente suplantadas e novos usos emergem da coletividade” (op.cit; pp.216). Os usos destas redes e ferramentas por grupos específicos ligados às escolas de samba em outros trabalhos e diferentes escolas de samba como foi o caso da Portela (ERICEIRA; 2009).

O grupo é um espaço restrito a membros, mas aberto a associação para os que fazem parte da rede social Facebook. Lá são postadas por qualquer membro fotos,



vídeos e notícias sobre as escolas de samba de Manaus. Funciona por meio de tópicos que são desdobrados em discussões subsequentes nos comentários de outros membros. Vez por outra são postados tópicos sobre escolas de samba do Rio de Janeiro que entram na cota do que é chamado pelos membros de off-topic. Para coibir a proliferação de tópicos não relacionados ao carnaval de Manaus ou propagandas de produtos variados, um grupo de coordenadores controla as postagens no grupo. São estes mesmos coordenadores¹⁸ os responsáveis pela produção da maior parte do conteúdo relacionado aos eventos das escolas de samba no grupo.

Como parte da dinâmica do grupo eram promovidos encontros dos membros em algum espaço público da cidade, fora das quadras ou até mesmo fora do período de preparação para o carnaval. Isto dava um caráter neutro aos espaços de sociabilidade do grupo, ou seja, sem tomar partido por determinada escola. O encontro servia para que os membros se conhecessem. Era uma forma de entrada, inclusive de muitos no universo das escolas de samba. Dali saíam alianças que levariam carnavalescos para o reconhecimento, compositores para suas futuras parcerias entre outros. Neste ponto o caráter do grupo se aproxima ao das escolas de samba virtuais como porta de entrada no universo das escolas de samba cariocas e paulistanas¹⁹.

Participei de alguns encontros do grupo ainda em tempos que se chamava Carnaval de Manaus-Especial. Um desses encontros foi marcado para uma tarde de sábado em meados de julho no Plaza Shopping, na Avenida Djalma Batista, Zona Centro-Oeste de Manaus. A reunião estava marcada para as 15 horas e chegamos com um pequeno atraso de 30 minutos. Ainda assim, fomos os primeiros a chegar. Sentamo-nos na praça e aguardamos mais uns 10 minutos até avistar Josevaldo. Técnico de Segurança do Trabalho e torcedor da Aparecida, Josevaldo é um entusiasta das escolas

¹⁸ Eram coordenadores em 2015: Josevaldo Souza, técnico de segurança do trabalho, 37 anos; Karlão Xavier, tecnólogo em Petróleo e Gás, 46 anos; Janner Alves, professor de educação física, 31 anos; Orlando Câmara, radialista; Luciano Bittencourt, chefe de cozinha e fotógrafo, 35 anos.

¹⁹ Dois artigos trazem breve etnografia sobre as escolas de samba virtuais e seu funcionamento. O primeiro de Ana Maria Alvarenga e Isabela Frade chamado *“Cyberfolia – o espaço virtual e os novos modos de presença carnavalesca”* (2011). O segundo mais recente de Leonardo Bora, que inclusive percorreu este trajeto do mundo do carnaval virtual para o universo das escolas de samba cariocas atuando como carnavalesco da Acadêmicos do Grande Rio. Seu artigo *“Navegar é preciso: as rotas carnavalescas do “maior espetáculo da tela”* (2015) descreve inclusive esta sua trajetória traçando paralelos com outros companheiros de folia.



de samba guardando um vasto arquivo com vídeos e sambas que posteriormente desdobrou em um canal do Youtube. Sambas estes que servem inclusive aos programas de rádio que produz junto com o grupo de coordenadores na webrádio ManausNet. Pouco depois chegaram membros do grupo como Glauco Soares, Rebelo, Miguel e o Thyago. A conversa, como ocorre geralmente nos encontros, segundo o Josevaldo, é marcada pela lembrança de antigos carnavais e os assuntos que no momento estão em voga no carnaval de Manaus. Mas houve espaço para discussões sobre o Boi de Parintins e o carnaval do Rio. Um dos pontos interessantes foi uma discussão suscitada pelos enredos divulgados até então em Manaus. Trataram da qualidade dos sambas no carnaval anterior com a conversa carregada no tom crítico. Passaram para as questões de harmonia e evolução de uma escola especificamente, que foi bastante criticada e concluíram com o merecimento do título da Mocidade de Aparecida no resultado final do ano anterior, 2013. O protagonismo da Aparecida no carnaval de Manaus se revela na frase de Josevaldo vinda em meio a uma profusão de recordações de antigos desfiles.: *"Todos esperam a Aparecida, os que são contra principalmente"*

Logo a seguir passaram a discutir a saída de uma das porta-bandeiras anunciada pela própria nas redes sociais alguns dias antes. A pauta passou a ser a escola de samba Reino Unido da Liberdade. Alguns criticavam, outros apoiavam. Um dos membros foi contundente ao condenar o “bairrismo” da escola do Reino Unido da Liberdade. A parte final do encontro tratou dos Bois de Parintins, por um longo tempo por sinal, e os presentes rememoravam alegorias dos festivais passados e as comparavam com o último. Compararam também a transmissão televisa do festival e a transmissão do carnaval local.

Encontramo-nos também no dia da entrevista no programa "Abre-Alas" da webrádio ManausNet, comandado pelos coordenadores do grupo Carnaval de Manaus no Facebook. Eu participei na condição de convidado. O caminho foi longo até o estúdio improvisado no bairro Nova Floresta, zona Leste da cidade. Até lá são aproximadamente 12 quilômetros de distância do local onde eu morava. Levamos uns 40 minutos de carro para chegar no ponto de encontro marcado por Adeilson.



Depois de encontrarmos com Adeilson, Josevaldo e a outra convidada do programa, Carol Sá (porta-bandeira da Mocidade de Aparecida), rumamos para o estúdio improvisado na casa de Luciano. A casa simples funciona também como restaurante e café da manhã. O ponto de referência é um dos vários pontos de moto-taxi instalados nas periferias de Manaus. Na mesa de som, já testando todos os equipamentos, estava Thyago, outro coordenador do grupo. Assim o único coordenador que não marcou presença foi Janner.

Apesar da estrutura aparentemente amadora, os coordenadores fazem questão de manter a organização no roteiro do programa. Eu não só recebi antecipadamente as questões como, chegando lá, recebi um roteiro completo do programa com as questões elaboradas para a outra convidada. Antes do início, conversamos descontraidamente sobre outros assuntos, predominantemente casais de Mestre-Sala e Porta-Bandeira. Carol referia-se à Aparecida como uma escola que “cobra muito do componente”. A questão da disciplina é expandida para outras escolas e disciplina parece ganhar outra forma nas palavras de Carol: *"Em Manaus o casal tem que honrar o pavilhão"*. Inicialmente, fiquei confuso com o significado da honra ao pavilhão, mas ouvindo um pouco mais a Carol e sua mãe Ana Maria, entendemos o que isso significa: *"Para dançar na Aparecida, tem que ser Aparecida"*. Na sua concepção é preciso adesão declarada em palavras e ações ao longo do tempo a sua escola. Curioso por ser ela formada em outra escola de samba. Várias destas são marcas do universo dos casais de mestre-sala e porta-bandeira em diferentes carnavais do país (GONÇALVES; 2010).

O programa com audiência média de 130 pessoas, fecha o primeiro bloco onde são apresentados sambas concorrentes da Alvorada e o samba vencedor da Vitória Régia com 70 ouvintes, marca comemorada por Adeilson. Respondi a cinco perguntas que tratavam entre outras coisas de minha pesquisa e de minha trajetória no carnaval. Encerrada a entrevista, o bloco seguinte foi com a outra convidada Carol Sá. Bem sucinta em suas respostas, ela contou detalhes de seu início de carreira, quando ainda criança saiu de porta-estandarte no boizinho da escola onde estudava e tornou-se depois porta-bandeira mirim da Vitória Régia. Interessante notar como a questão é encarada de forma delicada já que ela veio da escola arquirrival da Aparecida. O tempo todo ela faz questão de frisar que hoje é Aparecida. Encerra a entrevista falando sobre a polêmica



troca de mestre-sala na Aparecida no carnaval 2013, a três dias do desfile. Segundo ela o mestre-sala não conseguiu acompanhar o ritmo da escola.

Encerrado o programa fizemos uma rápida confraternização com um lanche oferecido pelo cordial anfitrião, Luciano. Neste momento, Ana Maria, mãe de Carol se aproximou tentando desenhar uma rede de conhecidos em comum que teríamos no carnaval do Rio. Já tinha lido no organograma oficial de desfile da Aparecida em 2009 que Carol se dedicava a cursos de reciclagem na escolinha de Manoel Dionísio²⁰. Sua mãe reforça que Carol teve aulas com Lucinha Nobre e que seu bailar se destacava dos demais casais em Manaus por conta dessa formação, segundo ela uma "dança mais singela" que a dos outros casais de Manaus. Os netos de dona Ana inclusive frequentavam sempre que possível a escolinha e formavam o casal mirim da Aparecida.

Alguns outros encontros se sucederam. Eu participaria ainda de um amigo oculto entre alguns dos membros do grupo, realizado em uma pizzeria do Largo São Sebastião, no centro da cidade. Este seria o último evento do grupo como carnaval de Manaus – Especial. Após este evento, os coordenadores se dividiram fundando um novo grupo, o Amigos do Carnaval de Manaus. Neste grupo novo, fui convidado a me juntar aos coordenadores. Por um lado, o número de encontros como os descritos anteriormente diminuiu. Um dos motivos é que com um número de membros muito maior naquele momento, eram mais de 50 mil, ficaria mais complicado organizar encontros. Por outro lado, o grupo passou a valorizar mais a presença dos coordenadores nas quadras durante os eventos das escolas. Lá, cada membro costumava atuar como uma mídia alternativa registrando em fotos, vídeos e áudios o que acontecia. Eu mesmo passei a fazer isso simultaneamente a pesquisa e em determinado momento fui convidado a integrar o grupo como um dos coordenadores.

Depois disso, o problema passou a ser a ênfase na cobertura de eventos de uma escola e não de outra. Os coordenadores justificavam com a maior divulgação e suporte de algumas escolas. Uma razoável divisão da presença de coordenadores pelas escolas

²⁰ O trabalho da escolinha de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, da qual Carol Sá faz parte, foi etnografado por Renata Gonçalves (2010). A ampla rede de formação de casais de Mestre-Sala e Porta-Bandeira na dança nobre do carnaval formada pelo mestre Manoel Dionísio, demonstrando sua amplitude alcançando Manaus.



passou a ser praticada, movimentando ainda mais o grupo e, com isso, atraindo ainda mais membros. O incremento da organização contou com a criação de um logotipo, camisas e crachás do grupo e uma página do grupo fora do Facebook²¹. O reconhecimento se espalhou pelas escolas de samba. Consequentemente, o grupo reivindicou credenciamento junto à Secretária Estadual de Cultura para a cobertura dos desfiles. Como nenhum dos coordenadores que fariam esta cobertura tinham o registro profissional de jornalista, as credenciais foram negadas. Ainda assim, por intervenção de alguns membros das diretorias das escolas e da emissora que transmitia os desfiles, a entrada de três coordenadores na pista de desfiles foi autorizada. Com o crescimento do público, alguns conflitos internos aconteceram. Boa parte deles relacionados com quem se apresentaria como liderança do grupo em programas de rádio, eventos nas quadras entre outros.

O grupo como já mostramos era reconhecido como veículo de informação entre os sambistas, no entanto, muita confusão era feita sobre o que ele de fato representava. Alguns não sabiam distinguir o que seria um grupo de Facebook ou a própria internet em si. Na dinâmica do grupo de Facebook Amigos do Carnaval de Manaus havia uma constante produção de conteúdo por parte dos coordenadores, mas a produção e publicação de conteúdo é livre. Assim, algo publicado não necessariamente o foi pelos coordenadores. Um dos registros desta confusão, pude presenciar em um ensaio da Mocidade de Aparecida. Trajava a camisa do grupo Amigos do Carnaval de Manaus enquanto com meu gravador registrava o discurso do presidente que antecedeu o ensaio. No microfone, em meio ao anúncio de um seminário de um diretor de bateria para todos os ritmistas das escolas de samba de Manaus e apontando para mim, ele falava o seguinte:

“Vocês internautas. Vocês que gostam de estar fofocando no face, falando besteira do carnaval. Dessa vez falem alguma coisa de bom. Diga que o Mestre Marcão do Salgueiro estará na quadra da Aparecida pra fazer um workshop pra todas as escolas. Porque nós precisamos

²¹ No endereço www.amigosdocarnavaldemanaus.com. Depois de funcionar no carnaval de 2015 um dos coordenadores saiu do grupo e junto saiu o patrocinador que mantinha a página no ar.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

aprimorar o carnaval de Manaus. A Aparecida já é aprimorada. Já nasceu grande.” (Discurso do presidente Pacheco da Mocidade de Aparecida – em 10 de janeiro de 2015)

Aqui cabe a transição para um outro aspecto da questão que observamos. Como estas redes virtuais ampliam a rede de propagação de forma bem particular do universo das escolas de samba, a “fofoca”. Inicialmente temos Max Gluckman em seu artigo “Gossip and Scandal” (1963) nos trazendo a importância da fofoca em proporções midiáticas como forma de manutenção das regras e costumes estabelecidos e inclusive a manutenção dos valores e unidade dos grupos (op.cit;pp.307). Em contraposição temos a perspectiva de Norbert Elias e John Scotson em sua etnografia de uma pequena comunidade do seu clássico “Os estabelecidos e os outsiders” (2000). Elias nos leva a pensar nos dois polos da fofoca, ou seja, o que circula a fofoca e sobre quem se fofoca. Para além da fofoca elogiosa e a depreciativa, estes dois polos já citados da fofoca colocam em jogo a concepção da fofoca como agente causal. Como em Elias, “a estrutura da fofoca está ligada ao grupo que circula”(op.cit; pp.132).

A Cultura popular está permeada de exemplos onde a sociabilidade por meio da fofoca se perpetua. No livro “A graça de contar: um pai Francisco no bumba meu boi do Maranhão” (2011), Luciana Gonçalves de Carvalho mostra uma rede de informações baseadas em fofocas que percorre diversos momentos de sua pesquisa, seja antes, seja depois do encontro com o personagem principal da etnografia: Betinho, que encarna pai Francisco nos autos do grupo de Bumba meu Boi da Fé em Deus no Maranhão.

Entre as escolas de samba a fofoca também aparece como articuladora de redes de relações sociais. No caso do Acadêmicos do Dendê a fofoca funcionava como um relatório informativo dos componentes sobre o cotidiano da agremiação (BARBIERI;2012). Para Alba Zaluar, a noção de “ política, no contexto de uma escola de samba, estaria associada à fofoca, à violação de regras, à reciprocidade desfeita e se opõe à união, ao esforço comum, à solidariedade” (ZALUAR; 1986: pp. 60).

Enfim, a fofoca é elemento fundamental na sociabilidade carnavalesca. Em outros momentos conflitivos da preparação do carnaval de uma escola de samba, a



fofoca aparece como elemento estruturante das falas e como fio conector de todo circuito das escolas de samba.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, Ricardo José. “Cidade do samba: Transformações no carnaval carioca” em Cavalcanti, Maria Laura e Gonçalves, Renata Sá (orgs.), **Carnaval em múltiplos planos**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009.

_____. **A Acadêmicos do Dendê quer brilhar na Sapucaí**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia: formação social e cultural**. Manaus: Valer. 1999.

CARVALHO, Luciana Gonçalves de. **A Graça de contar: um pai Francisco no bumba meu boi do Maranhão**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2011.

CAVALCANTI, Maria Laura. “As escolas de samba e suas artes mundo afora” in CAVALCANTI, Maria Laura & GONÇALVES, Renata de Sá. **Carnaval sem fronteiras: As escolas de samba e suas artes mundo afora**. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X. 2020.

ELIAS, Norbert & SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2000.

ERICEIRA, Ronald. C. **A reconstrução do passado da Portela na rede mundial de computadores e nas rodas de samba**. Rio de Janeiro: Tese de doutorado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

FOOTE-WHYTHE, William. **Sociedade de esquina**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2005.

GONÇALVES, Renata Sá. **A dança nobre do carnaval**. Rio de Janeiro: Ed. Aeroplano, 2010.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

GLUCKMAN, Max. "Papers in Honor of Melville J. Herskovits: Gossip and Scandal".

Current Anthropology, Vol. 4, No. 3, pp. 307-316. Sep. Jun., 1963.

GOYENA, Alberto. **Sambódromo: Monumento construído e desfile em construção.**

Monografia apresentada ao curso de bacharelado em Ciências Sociais do Departamento de Sociologia e Política da PUC-Rio. 2005.

LEOPOLDI, José Sávio. **Escolas de samba, ritual e sociedade.** Rio de Janeiro, UFRJ. 2010.

MACEDO, Márcio. "Baladas Black e rodas de samba na Terra da garoa". In: **Jovens na Metrópole: Etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade.** José Guilherme Magnani & Buna Mantese de Souza(orgs.). São Paulo: Terceiro Nome, 2007.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. "De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana". **Revista Brasileira de ciências sociais.** São Paulo, Vol.17, nº 49, p.11-29. 2002.

OLIVEIRA, José Aldemir. **Manaus de 1920 – 1967: cidade doce e dura em excesso.** Manaus: Valer, 2003.

O'DONNELL, Julia. **De olho na rua: a cidade de João do Rio.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet.** Porto Alegre, Sulina, 2012.

SALES, Daniel. **É tempo de sambar: história do carnaval de Manaus(com ênfase à escola de samba).** Manaus: Editora Nortemania, 2008.

SILVA, Avaltir Carolino da. **Festa dá trabalho!: as múltiplas dimensões do trabalho na organização e produção de grupos folclóricos da cidade de Manaus.** Manaus: Edua, 2011.

SOUZA, Márcio. **História da Amazônia.** Manaus: Editora Valer, 2009.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

VELHO, Gilberto. **Um antropólogo na cidade: ensaios de antropologia urbana**. KUSCHNIR; Karina, VIANNA, Hermano & CASTRO, Celso (orgs.). Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

ZALUAR, Alba. Carnaval e clientelismo político. **Cadernos CERU**. V.1. (pp.36-64). Rio de Janeiro: 1986.

Recebido: 30/9/2020. Aceito:11/12/2020.

Autor

Ricardo José Barbieri- Doutor em Antropologia Cultural pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Autor do livro "Acadêmicos do Dendê quer brilhar na Sapucaí" (2012), um desdobramento das pesquisas para dissertação de mestrado apresentada em 2008. Leciona no Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro onde também é colaborador do Centro de Referência do Carnaval.

E-mail: ricardojbarbieri@gmail.com